



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES

INSTITUTO DE APLICAÇÃO FERNANDO RODRIGUES DA SILVEIRA

Disciplina: Língua Portuguesa (Produção Textual)

Coord.: Lucas Matos

Turma: 3B e 3C

Professora: Angélica Castilho

Estagiária: Ana Caroline Silva da Conceição

Aluno(a): _____ **nº.:** ____ **Data:** __/__/2024

UNIDADE 28: romance *O conto da aia* (capítulo 10); leitura e interpretação; produção textual; normas linguísticas.

TEXTO 1

Fragmento do capítulo 10 do livro *O conto da aia*, de Margaret Atwood.



Era assim que vivíamos então? Mas vivíamos como de costume. Todo mundo vive, a maior parte do tempo. Qualquer coisa que esteja acontecendo é de costume. Mesmo isto é de costume, agora. Vivíamos, como de costume, por ignorar. Ignorar não é a mesma coisa que ignorância, você tem de se esforçar para fazê-lo. (...) (ATWOOD, 2017, p.71.)

TEXTO 2

70% DAS MULHERES VÍTIMAS DE FEMINICÍDIO NUNCA DENUNCIARAM AGRESSÕES

26 de novembro de 2020



Em celebração ao "Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra as Mulheres", a titular da Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres (SNPM), Cristiane Britto, participou de um webinar nesta quarta-feira (25) sobre o tema. O evento foi promovido pela Caixa Econômica Federal.

"Cerca de 70% das mulheres que foram vítimas de feminicídio nunca denunciaram ter sofrido violência. Precisamos superar esse alto índice de subnotificação. Quanto mais ferramentas nós criarmos e disponibilizarmos para essas mulheres, mais vamos combater esse grave problema", ressaltou a secretária.

A representante do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH) aproveitou para frisar que novos canais de atendimento gratuitos foram disponibilizados para o registro de denúncias durante 24h. Desta forma, é possível acionar o Disque 100 (Disque Direitos Humanos) e o Ligue 180 (Central de Atendimento à Mulher) pelo aplicativo Direitos Humanos Brasil, pelo site da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos (ONDH), pelo Telegram e, mais recentemente, pelo WhatsApp.

Sobre o combate ao feminicídio e às diversas formas de violências - inclusive política -, a secretária afirmou que é preciso mudar a mentalidade do país. "A violência doméstica infelizmente é uma questão estrutural, de uma cultura em que por muito tempo essa prática foi naturalizada. Já evoluímos bastante em relação a isso, principalmente após a publicação da Lei Maria da Penha. Porém temos que admitir que há muito o que se fazer, para de fato mudarmos essa triste realidade", disse.

"Pensando nisso, estamos expandindo, em parceria com o Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT), o projeto Maria da Penha vai à escola, começando pela região Norte, no Acre. Esse projeto vai levar informação para conscientizar as crianças sobre a importância do respeito às mulheres. Entendemos que uma das saídas para o Brasil resolver esse grave problema passa pela educação", acrescentou.

Também foi destaque do evento o projeto Salve uma Mulher. Essa iniciativa do Governo Federal busca mobilizar a sociedade e oferecer informação em prol do enfrentamento à violência contra as mulheres.

Ligue 180

A coordenadora-geral do Ligue 180 e do Sistema Integrado de Atendimento às Mulheres em Situação de Violência, Vanessa Vilela Berbel, ressaltou que a denúncia é a ferramenta de eliminação da violência no país.

"Tem grande importância esse evento porque podemos multiplicar as informações, atingir as nossas colegas para criar pessoas que vão amparar uma outra amiga ou também vão formar mais conhecimento sobre os seus direitos", frisou.

Berbel também citou que durante a pandemia do novo coronavírus (Covid-19) houve um aumento do número de denúncias. Em abril deste ano, por exemplo, o crescimento foi de 35%.

"É muito gratificante poder falar do nosso Ligue 180, esse serviço público gratuito disponível 24h por dia, que vem auxiliando tanto as nossas mulheres que precisam de ajuda, de amparo, por meio da prestação de informação e do disque denúncia. O serviço registra a denúncia, encaminha para os órgãos competentes e acompanha", completou.

Ativismo

A Secretaria Nacional de Políticas para Mulheres (SNPM), do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH), integra as ações dos 21 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência Contra a Mulher, um movimento proposto pela Organização das Nações Unidas (ONU).

No Brasil, a mobilização começa em 20 de novembro, Dia Nacional da Consciência Negra, e vai até 10 de dezembro, Dia Internacional dos Direitos Humanos.

A secretária nacional de políticas para as mulheres destaca a importância do período em razão dos encontros promovidos pela sociedade civil e pelo governo. "Ganhamos com toda a movimentação que

acontece nesta pauta, que é prioridade, pois temos a oportunidade de discutir soluções para o enfrentamento à violência, sob diversas perspectivas”, enfatizou Cristiane Britto.

(Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020-2/novembro/70-das-mulheres-vitimas-defeminicidio-nunca-denunciaram-agressoes>>. Acesso em: 18 set. 2024.)

TEXTO 3

AGUENTA CALADINHA

Jade Baraldo
(Part. Mac Júlia e karol Conká)

Uma garotinha aguenta caladinha
Ela faz assim pra não ficar sozinha
Não teve saia curta, shot, funk, nem balinha
Qual a desculpa? Olha o que fizeram com a
menina

Meninas, mulheres, senhoras
Nenhuma segura na sala de estar
Assistindo ao noticiário
Tem feminicídio na TV, no ar
Não bastou Mari Ferrer, Maria da Penha
Mulher sempre vive na pele

2022, Brasil
Quem foi que matou Marielle?
Ser mulher não tá nos planos de ninguém
Dá medo até de trabalhar, pegar o trem
Nesse papo, Vossa Excelência, ninguém mais cai
Criança não é mãe, estuprador não é pai (ahn-ahn)

E-ei, e as leis? Elas tão servindo pra quê?
É tanto pânico, tão insanos cobrando lucidez
Eles vão tentar te calar, te eliminar
Te impedir de ter o seu lugar, vão te culpar
Querem que a gente se submeta
Mas eu resisto, não baixo a cabeça

Criei minha defesa
E, desde pequena, sei que o peso é maior se a pele
for preta
E se for meu destino ser mãe de um menino
Pra ele eu ensino, mostro, incentivo
A não fazer com outras mulheres o que já fizeram
comigo

Uma garotinha aguenta caladinha
Ela faz assim pra não ficar sozinha
Não teve saia curta, shot, funk, nem balinha

Qual a desculpa? Olha o que fizeram com a
menina

Fala mal da mulherada, mas a mãe é uma rainha
Se eu registrar essa merda, no máximo, uma
medida
É cobrado das prima, o pai aborta todo dia
Abandona, desaparece, quem pariu Mateus que
embale
Família tradicional brasileira, todas mães solteiras
Se parar com o peito, nós desce a madeira
Não vou apanhar calada, se precisar, defendo
Se me defender é crime
Porra, Estado nojento!

Já passou a chuva, ai ai
E a Dona Aranha continua a subir
Ela é teimosa, ai ai
Cai, mas sobe, sobe, nunca está contente
Muitos espinhos junto das flores
Me entregaram falsos amores
Discursos caros, ideias rasas

Cagando regra, falando nada
Carão qualquer um faz
E amor? Sente jamais
Por trás dessa tela de imagens
Quem, quem é você de verdade, hein?

(Querem me ver mal na mídia social)
O câncer da sociedade é falta de humanidade
Muito achismo pra pouca empatia
De que adianta tua sabedoria?

Uma garotinha aguenta caladinha
Ela faz assim pra não ficar sozinha
Não teve saia curta, shot, funk, nem balinha
Qual a desculpa? Olha o que fizeram com a
Uma garotinha aguenta caladinha
Ela faz assim pra não ficar sozinha
Não teve saia curta, shot, funk, nem balinha
Qual a desculpa? Olha o que fizeram com a
menina

Uma garotinha aguenta caladinha

(Disponível em: <https://www.letras.mus.br/jade-baraldo/aguenta-caladinha-part-mac-julia-e-karol-conka/> Acesso em: 05 out. 2024.)



PROPOSTA DE ESCRITA

Escreva com caneta azul ou preta. Faça letra legível.

[illegible]

Referências:

ATWOOD, Margaret. *O conto da aia*. Trad.: Ana Deiró. Rio de Janeiro: Rocco, 2017.

AZEREDO, José Carlos de. O texto: suas formas e seus usos. In: SANTOS, Leonor Werneck dos; PAULIUKONS, Maria Aparecida Lino. (Org). *Estratégias de leitura: texto e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

70% DAS MULHERES VÍTIMAS DE FEMINICÍDIO NUNCA DENUNCIARAM AGRESSÕES. Gov.br, 01 nov. 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020-2/novembro/70-das-mulheres-vitimas-defeminicidio-nunca-denunciaram-agressoes>>. Acesso em: 18 set. 2024.

SANTOS, Leonor Werneck dos; PAULIUKONS, Maria Aparecida Lino. (Org). *Estratégias de leitura: texto e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.



Título: Produção textual - O conto da aia & ignorar para lidar com opressão.

Autoras: Ana Caroline Silva da Conceição; Angélica de Oliveira Castilho Pereira.

Use este link para compartilhar ou citar este material: